



RENÉ DESCARTES

VIDA E OBRA

Nascido na França em 1596, René Descartes vinha de uma família nobre. Ainda criança foi matriculado num colégio de jesuítas, e dessa época ele relatou seu desinteresse por tudo que era ensinado, exceto as ciências da matemática. Aliás, foi na matemática que Descartes encontrou a certeza de um conhecimento seguro e sólido.

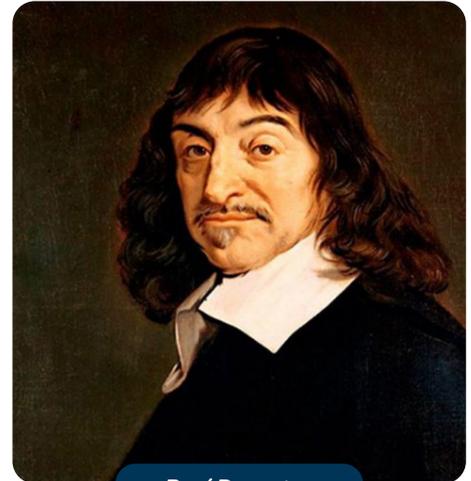
Entre 1619 e 1623, ele seguiu carreira militar na Holanda enquanto perseguia seu objetivo pessoal de buscar um conhecimento que não fosse encontrado em nenhum outro lugar além dele mesmo. Este radicalismo cartesiano (ou seja, de Descartes) é o que chamamos de **dúvida metódica**, ou ainda, **dúvida hiperbólica**.

Depois de 1623, Descartes resolve abandonar a carreira militar para se dedicar somente à filosofia e à ciência. Em 1637, ele lançou sua obra magna, O Discurso sobre o método, onde expõe os princípios do seu pensamento. Dentre suas contribuições para além da filosofia estão a geometria analítica e o método cartesiano. Por fim, Descartes morreu de pneumonia na Suécia em 1650.

PAI DO RACIONALISMO MODERNO

Descartes não confiava em receber nenhum conhecimento que não pudesse ser verificado da mesma forma que ocorria com a matemática ou a geometria. Segundo ele, **os sentidos enganam**. Isto claramente ia de encontro, por exemplo, à perspectiva empirista de Francis Bacon, que aceitava somente o que viesse da experiência como conhecimento.

Portanto, dizemos em filosofia que Descartes foi o primeiro racionalista moderno, devido à sua grande ênfase na razão como fonte do conhecimento. É dele a famosa frase “Penso, logo existo”. Ela revela a sua crença de que a única coisa da qual ele poderia ter certeza da existência era o seu próprio pensamento.



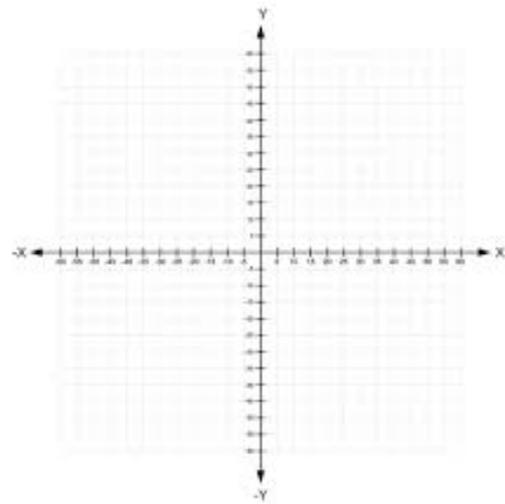
René Descartes



Frontispício de um livro com algumas obras de Descartes



Curiosamente, Descartes atinge essa proposição após chegar à conclusão de que não se pode confiar nos sentidos devido à atuação de um **Deus enganador** ou **Gênio maligno** cuja função seria confundir os seres humanos. Desta forma, a única certeza que ele poderia ter era de que seu próprio pensamento reflexivo era real. Não obstante, Descartes chega a provar a existência de Deus através do **argumento circular**. De acordo com ele, a ideia de perfeição e de infinito só é possível pela existência de um ser perfeito e infinito, autor de si mesmo e de todas as coisas. Este ser foi identificado como **Deus**, também chamado de **substância infinita**.



Plano cartesiano

A ORIGEM DOS NOSSOS ERROS

Em outras obras, como as *Meditações*, Descartes aborda a questão da origem dos nossos erros. Para isso, ele distingue duas faculdades na razão humana: a **vontade** e o **entendimento**. Ao passo que **a vontade é infinita**, o **entendimento é finito**. E ao passo que **a vontade está ligada ao poder de conceber**, o **entendimento liga-se ao poder de julgar**. Desta maneira, os erros surgem devido à própria finitude da capacidade da razão de julgar que se choca com a sua capacidade infinita de conceber.

DUALISMO MENTE-CORPO

Um outro ponto da filosofia cartesiana que é muito conhecido é a questão do dualismo mente-corpo. René Descartes concebia a razão como algo separado do corpo. Assim, ele chamava o ser humano de **sujeito pensante** (*res cogitans*), e os objetos exteriores eram a **coisa extensa** (*res extensa*).

Segundo o filósofo, o fato da *res extensa* encontrar-se num espaço físico e delimitado, sujeito a medições físicas, fazia com que fosse possível explicar o mundo da mesma forma que se fazia com os juízos matemáticos. Por outro lado, Descartes chamava **Deus** de *res divina*, cuja característica era eterno, perfeito, infinito e independente.

A propósito, para Descartes a única semelhança entre Deus e os homens era o fato de serem seres pensantes, estando as diferenças na finitude, imperfeição e dependência dos seres humanos. Ousadamente, Descartes situou o **sujeito pensante** à frente da *res divina*, o que lhe valeu a ira dos filósofos escolásticos e religiosos, mas é este passo que inaugura o pensamento moderno.



Exemplo de cera (*res extensa*)